

# O PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL: CENTRO PALEONTOLÓGICO PRICE E MUSEU DOS DINOSSAUROS, PEIRÓPOLIS, UBERABA (MG)

## *THE PALEONTOLOGICAL HERITAGE AS AN ELEMENT OF SOCIAL, ECONOMIC AND CULTURAL DEVELOPMENT: THE CENTRO PALEONTOLOGICO PRICE AND THE MUSEU DOS DINOSSAUROS, PEIRÓPOLIS, UBERABA (MG)*

Luiz Carlos Borges Ribeiro, Cecília Verena Pérez Winter, Agustín Guillermo Martinelli, Francisco Macedo Neto & Vicente de Paula Antunes Teixeira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Complexo Cultural e Científico de Peirópolis. Centro de Pesquisas Paleontológicas L. I. Price. Rua Frei Paulino, 30. Abadia, 38.025-180 Uberaba – MG. Brasil

Emails: [lcbrmg@terra.com.br](mailto:lcbrmg@terra.com.br), [cecipw@gmail.com](mailto:cecipw@gmail.com), [agustin\\_martinelli@yahoo.com.ar](mailto:agustin_martinelli@yahoo.com.ar), [fmneto@netsite.com.br](mailto:fmneto@netsite.com.br), [vicente@patge.uftm.edu.br](mailto:vicente@patge.uftm.edu.br)

## RESUMO

O turismo é uma fonte importante para o desenvolvimento. Recentemente, o geoturismo, além de se mostrar como forma de divulgação do patrimônio cultural e natural, está propiciando a conscientização dos que o fazem, sobre a importância científica, social e econômica desse patrimônio. Aqui é apresentado o caso do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e Museu dos Dinossauros, integrados à Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Localizados no bairro de Peirópolis, município de Uberaba (MG), vêm ao longo dos últimos 20 anos, implementando atividades visando: preservar os registros e sítios fossilíferos; realizar e apoiar a investigação científica; consolidar os projetos educacionais; viabilizar políticas públicas de geoconservação; fazer da divulgação e popularização da ciência mecanismos indutores para o desenvolvimento sustentável. Essas ações criaram um fato singular, os fósseis ganharam uma nova aplicação e valor que transcende a sua própria importância científica, são elementos de revitalização social, econômico e cultural. Através do turismo paleontológico, a comunidade de Peirópolis vive hoje da exploração de serviços e produtos, focados no tema dinossauro. A implantação do Geoparque “Uberaba - Terra dos Dinossauros do Brasil” potencializará ainda mais o turismo e as perspectivas futuras de desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Geoparque “Uberaba - Terra dos Dinossauros do Brasil”, Sustentabilidade, Turismo Paleontológico

## ABSTRACT

Tourism is an important source for local development. Recently, geotourism is a new offering that has shown not only the promotion of cultural and natural heritage, such as the fossils and landscape, but also helps to show to the people about its scientific, social and economic

importance, generating resources to protect them. In this paper, the Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price and the Museu dos Dinossauros, both integrated to the Universidade Federal do Triângulo Mineiro, are presented. Peirópolis rural neighborhood (Uberaba District), have over the past 20 years implemented activities designed to: preserve the fossil records and sites; conduct and support scientific research; strengthen the educational projects; implement geoconservation public policies, making dissemination and popularization of science to induce mechanisms for sustainable development. These actions created a singular fact: the fossils have gained a new application and value that transcends its own scientific importance. They are elements of social, economic and cultural revitalization. Due to the paleontological tourism, the community of Peirópolis lives today from the operation of services and products, focused on the dinosaur theme. The implementation of the Geopark “Uberaba - Terra dos Dinossauros do Brasil” will strengthen the regional development and also the geotourism in Brazil.

**Keywords:** Geopark “Uberaba - Land of Dinosaurs from Brazil”, Paleontological tourism, Social, Economic and Cultural Sustainability

## 1. INTRODUÇÃO



**Figura 1.** Localização geográfica do bairro Peirópolis, município de Uberaba (MG).

A paleontologia desempenha um papel importante nos dias de hoje, já não é mais uma ciência hermética, restrita a cientistas e universidades. Dentro da popularização dessa ciência, os dinossauros sempre foram seus protagonistas maiores, tendo-se transformado em um dos grupos animais mais impactantes dos últimos tempos. Os dinossauros povoam o imaginário de milhões de pessoas, o que tem alimentado uma indústria cultural de bens de consumo sem precedentes, movimentando cifras substanciais em uma diversidade singular de produtos. Porém, a paleontologia abrange uma diversidade maior de animais pré-históricos, em contextos geológicos diversos, constituindo ecossistemas que nos permitem compreender as várias mudanças que o planeta Terra sofreu durante o transcorrer do

tempo geológico. Trazer toda esta história a um público cada vez maior e diversificado é, efetivamente, contribuir para a democratização do saber e socialização da Paleontologia.

Isso é o que vêm acontecendo em Peirópolis, um bairro rural do município de Uberaba, que se localiza a 20 km ao leste da cidade homônima (Figura 1). Historicamente, Peirópolis caracterizava-se por ser um bairro essencialmente rural, onde o agronegócio e a exploração de cal sempre foram, até a década de 1970, sua principal atividade econômica. Após a retração da atividade cafeeira e da rizicultura regional, em 1960, somado ao desmantelamento da linha férrea, em 1987, que até então era o fio condutor de desenvolvimento, Peirópolis entrou em processo de decadência, fato visivelmente notado pelo seu grande êxodo populacional.

Com o notável interesse pela paleontologia, em especial pelos grandes vertebrados, aliado ao início das atividades desenvolvidas no Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e no Museu dos Dinossauros, a partir de 1991, Peirópolis se transformou rapidamente em um núcleo regional de pesquisa, ensino, turismo e lazer. Tal ação tem impactado diretamente na economia local através da exploração comercial de serviços e produtos, proporcionando uma sensível melhora na qualidade de vida dos moradores locais e desde então o bairro rural de Peirópolis teve sua imagem e identidade histórica transformada para centro de pesquisas paleontológicas. A consequência fundamental desse processo foi a geração do geoturismo, iniciado com a criação do Museu. Atualmente, Peirópolis recebe cerca de 50.000 pessoas por ano entre cientistas, estudantes, amantes da paleontologia e turistas.

## 2. O TURISMO CIENTÍFICO, O PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO E GEOPARQUES

O mercado de turismo depende dos atrativos que serão ofertados para ser definido, dentre este mercado estão: turismo rural, ecoturismo, turismo cultural, turismo religioso e, um dos mais recentes, o turismo científico (Bertoncello *et al.*, 2003). Nesse último caso, os atrativos a visitar e conhecer são paisagens geológicas, sítios arqueológicos ou paleontológicos, museus e atividades que envolvam a difusão e sensibilizem o público em questões científicas. Já, especificamente, para o turismo paleontológico, será necessário o patrimônio paleontológico para torná-lo um atrativo que possa ser desfrutado pelos turistas.

Porém, o patrimônio paleontológico tem muitas características e valores que são importantes para serem aproveitados e difundidos pelas práticas turísticas. O patrimônio paleontológico e outros recursos naturais associados podem ser usufruídos como atrativos turísticos sem esgotá-los, sempre que as atividades e ações sejam planejadas e dirigidas de forma sustentável. Portanto, o objetivo do turismo paleontológico, é divulgar aos visitantes, o conhecimento de maneira didática sobre os processos de escavação, preparação e análises dos fósseis, ou seja, mostrar o *backstage* de uma exposição sobre determinados tipos de fósseis, réplicas em vida e reconstruções de como era o ambiente e a vida desses animais pré-históricos. Esse processo ajuda a sensibilizar as pessoas sobre a importância de proteger e conservar este tipo de patrimônio.

O turismo paleontológico é uma “mistura de informações” sobre os avanços na paleontologia e as ciências naturais com as atividades de lazer, através da implantação de museus, geoparques, museus de sítios, visitas aos sítios paleontológicos, entre outros. Assim, o patrimônio paleontológico, através

das práticas turísticas, pode ser utilizado como recurso para o desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade.

Quanto aos Geoparques, esses são estratégias ímpares dentro do geoturismo, bem como outra forma de ativar o patrimônio paleontológico. O conceito de Geoparques, originalmente *Geoparks*, surgiu na França no Primeiro Simpósio Internacional sobre a Proteção do Patrimônio Geológico, em 1991, segundo o qual é chegado o tempo de aprender a proteger o passado da Terra e, por meio dessa proteção, aprender a conhecê-lo e que cada ser humano e cada governo não são meros usufrutuários e depositários desse patrimônio. Posteriormente, em 2004, foi criada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a Rede Mundial de Geoparques que estabelece a herança geológica da Terra como objeto de proteção a ser integrado a uma estratégia de fomento ao desenvolvimento social e econômico sustentável nos territórios. Concede tratamento equânime entre Reserva da Biosfera, Patrimônio da Humanidade e Geoparques, gerando um impacto positivo aos Geoparques nas estratégias de conservação internacionais para a sustentação social e econômica das comunidades locais (Decreto Normativo Nº 12.897, 2009). O intuito dessas ações é de promover e proteger o patrimônio geológico juntamente com o desenvolvimento sustentável local, através de uma rede global de territórios que possuam um valor geológico e paleontológico destacado. Outro conceito que merece ser destacado é o de Geossítios que constituem um ou mais elementos da geodiversidade, delimitados geograficamente, que apresentem algum tipo de valor científico, educativo, cultural, turístico, etc. Nesse sentido, o patrimônio paleontológico, geológico, hidrológico, petrológico, mineralógico, entre outros, integram ou podem fazer parte de um geossítio. A importância da geração dos geossítios é uma estratégia para a conservação dos elementos que o constituem, informando o público em geral sobre temas ambientais, sendo também ferramentas de desenvolvimento sustentável em uma comunidade. Dessa forma, os geoparques oferecem a possibilidade de associar a proteção da paisagem e dos monumentos naturais em conjunto com o turismo e o desenvolvimento regional (Brilha, 2009; Schobbenhauss & da Silva, 2009).

No Brasil foi criado em 1997 a SIGEP (Comissão de Sítios Geológicos e Paleobiológicos), integrada por outras instituições nacionais. A SIGEP é a encarregada de fazer o levantamento, descrição e publicação dos sítios geológicos e paleontológicos que existem no Brasil, em sintonia com o *World Heritage* da UNESCO. Entre 2009-2010, 7 sítios propostos já foram avaliados e 15 ainda estão por ser avaliados, em diversos lugares do país (Schobbenhauss & da Silva, 2009). Entre os quais se encontra o projeto: “Uberaba - Terra dos Dinossauros do Brasil”.

Portanto, o turismo paleontológico em consonância com a criação dos geoparques, não só permitem proteger, divulgar e gerar recursos econômicos próprios para a salvaguarda dos fósseis, mas também, melhorar a situação sociocultural e ambiental de uma localidade.

### **3. DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL DE PEIRÓPOLIS: CENTRO PRICE E MUSEU DOS DINOSSAUROS**

Desde o final do século XIX as atividades econômicas desenvolvidas na região de Peirópolis, que inicialmente era conhecida como Cambará e posteriormente Paineiras, concentravam-se no cultivo de arroz, café e na exploração da cal. Com a chegada do imigrante espanhol, Frederico Peiró

em 1896, as atividades econômicas se expandiram, momento em que se inaugurou a primeira escola, em 1910, o correio e a máquina de arroz. Nessa ocasião a estação de trem, inaugurada em 1889, teve sua plataforma ampliada e um novo armazém foi construído para guardar as mercadorias. A ferrovia trouxe emprego para os moradores de Paineiras, muita movimentação de produtos e pessoas, além de melhorar o transporte e distribuição da cal. Em 1915, F. Peiró faleceu e Paineiras passou a ser chamada de Peirópolis, em 1924, como homenagem ao imigrante espanhol.

Porém, na década de 1960, a economia de Peirópolis começa a regredir devido à queda da produção de arroz e café, e pela desativação da caieira que há algum tempo havia sido abandonada. Este processo de declínio acentuou-se ainda mais com a paralisação do trem e a retirada dos trilhos da antiga Companhia Mogiana, na década de 1980 (Figura 2). Esse fato gerou desemprego e o local se viu esvaziado com o êxodo das pessoas para a cidade. Assim, Peirópolis deixou de ser aquele vilarejo pitoresco e de certa forma movimentado, face às mais de 600 pessoas que até então ali viviam e trabalhavam.



**Figura 2.** Estação ferroviária de Peirópolis nos anos de 1980.

Sem percepção e conhecimento de que significaria no futuro, a redenção da economia, e por não dizer da própria existência de Peirópolis, iniciava-se, em 1945, na localidade de Mangabeira, a história da paleontologia no município. Assim, foram achados ao acaso, os primeiros fósseis durante a retificação de um trecho da ferrovia próximo à estação Mangabeira, localizada a 30 km ao norte de Uberaba.

O paleontólogo Llewellyn Ivor Price, da Divisão de Geologia e Mineração no Rio de Janeiro, foi o responsável pelos estudos. Em 1946 tiveram início as escavações sistemáticas nos sítios de Peirópolis, com trabalhos realizados anualmente até 1974. Todos os exemplares coletados naquele período foram levados ao Rio de Janeiro e depositados no Departamento Nacional de Produção Mineral/Museu de Ciências da Terra. Da produção científica resultante dos estudos desses espécimes, merece citação e relevância o primeiro ovo fóssil de dinossauro da América do Sul, proveniente da localidade de Mangabeira/Serra da Galga, dois novos Crocodyliformes e o primeiro lagarto iguanídeo descrito no país. No entanto, a maior quantidade de fósseis dessa coleção está associada à Titanosauria. Com a morte de Price, houve a interrupção das pesquisas até o ano de 1988.

A iniciativa dos moradores da comunidade de Peirópolis culminou na criação do Centro de Pesquisas Paleontológicas Llewellyn Ivor Price e Museu dos Dinossauros, através das tratativas entre o DNPM e a Prefeitura de Uberaba. As primeiras ações concretas para a implantação ocorreram em 1991, a reforma e revitalização do casario da antiga estação ferroviária abandonada deram origem à estrutura física onde estão instalados os laboratórios, reserva técnica, alojamento de pesquisadores e o Museu dos Dinossauros (Figura 3).



**Figura 3.** Museu dos Dinossauros em 2011.



**Figura 4.** Escavações no Sítio Paleontológico “Ponto 1”, Peirópolis, Uberaba (MG).

Desde a sua implantação, o Centro Price e Museu dos Dinossauros tem norteado as suas ações a fim de atender a três objetivos básicos: proteger os fósseis e depósitos fossilíferos, fomentar, apoiar e realizar pesquisas nas áreas da geologia e paleontologia e divulgar conhecimentos (Santos & Carvalho, 2007; Ribeiro & Carvalho, 2009). A dinâmica desenvolvida entre os processos de coleta e preparação dos fósseis tem permitido uma considerável ampliação da coleção (Figura 4). Dos mais de 4.000 espécimes existentes no acervo, estão presentes: dinossauros carnívoros e herbívoros, tartarugas, crocodilos, peixes, anfíbios, mamíferos, moluscos, crustáceos, algas, pteridófitas e icnofósseis.

Além disso, os diversos projetos educacionais permitem, cada vez mais, a alunos de graduação, pós-graduação e dos ensinos fundamental e médio, a construção do conhecimento por meio da contextualização prática com observação direta nas escavações paleontológicas, laboratório, coleção técnica, bem como o Museu dos Dinossauros (Figura 5; Ribeiro & Carvalho, 2009). Por exemplo, o Programa de Treinamento de Estudantes Universitários (PROTEU) atende a alunos de diversas universidades do país e tem como características ser um curso de imersão em paleontologia e geologia, com ênfase nos aspectos locais e possibilidade de uma vivência teórico-prática do contexto onde se inserem as ações do Centro Paleontológico Price.



**Figura 5.** Exposição atual do Museu dos Dinossauros, Peirópolis, Uberaba (MG).

Focado no público infanto-juvenil, a “Semana dos Dinossauros” tem se mostrado como o mais eficaz programa educacional. Ao longo de cinco dias a paleontologia é exposta de forma didática e prazerosa, proporcionando uma gama de atividades que levam os alunos ao aprendizado de conteúdos específicos, tendo como fio condutor a palavra dinossauros. Nesse conjunto de ações estão as visitas às escavações e ao Museu dos Dinossauros, palestras temáticas sobre os fósseis mais emblemáticos de Uberaba, oficinas pedagógicas e atividades de recreação, e como “pano de fundo” a paleontologia e a preservação ambiental.

Uma das grandes preocupações institucionais refere-se às políticas e medidas necessárias à proteção da integridade dos fósseis, bem como resguardar a geodiversidade que consiste na variedade de ambientes geológicos, nos fenômenos e processos ativos que dão origem às paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais. Sendo assim, o suporte para a vida na Terra, (Gray 2004), notadamente nas áreas dos Sítios Paleontológicos. Nesse sentido, as diversas localidades de comprovado potencial paleontológico, especialmente nas circunvizinhanças de Peirópolis, estão protegidas pela unidade de conservação integral denominada Monumento Natural de Peirópolis que, em consonância à Lei do Sistema Nacional das Unidades de Conservação (SNUC), proíbe determinantemente quaisquer atividades que não sejam a pesquisa, ensino, divulgação e turismo paleontológico, além das inerentes a pecuária. Hoje a realidade vivenciada em Uberaba, e de forma

mais ampla no Triângulo Mineiro, é bastante confortável e distinta das diversas regiões problemáticas do país, já que essas ações não só tem permitido o resgate e a preservação dos fósseis, como inibiram quaisquer iniciativas de comercialização e extravio do documentário paleontológico.

Desde janeiro de 2010 o Centro Price e Museu dos Dinossauros integram a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que somado à sede da extinta Rede Nacional de Paleontologia ao final de 2010, constituem o Complexo Científico Cultural de Peirópolis.

O Museu dos Dinossauros já recebeu mais de um milhão de visitantes de cerca de 1210 municípios brasileiros e 44 países. Graças ao fluxo turístico gerou novos empregos diretos e indiretos, permitindo também que os moradores locais ampliassem suas possibilidades de gerar renda. Dentro desse contexto, onze empreendimentos foram criados em Peirópolis, entre eles: restaurantes, pousadas, bar, sorveteria, loja de artesanatos e doces caseiros. Assim mesmo, o turismo científico também permitiu ampliar as ofertas de atividades turísticas, por exemplo: trilhas ecológicas, caminhadas, passeios a cavalo e bicicleta, entre outras.

#### **4. GEOPARQUE “UBERABA - TERRA DOS DINOSSAUROS DO BRASIL”**

No ano de 2010 a UFTM, em parceria com o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), através do Projeto Geoparques do Brasil, iniciaram a implantação formal do Geoparque “Uberaba - Terra dos Dinossauros do Brasil”.

Protagonista na indução da criação de geoparques no país, esse projeto da CPRM tem como premissas: a identificação, o levantamento, a descrição, o inventário, o diagnóstico e a ampla divulgação de áreas com o perfil similar ao contexto de Peirópolis(Uberaba), fato importante para a fundamentação do Projeto Terra dos Dinossauros do Brasil estão duas ações já consolidadas no âmbito da preservação: a descrição dos sítios paleontológicos na SIGEP e a criação da unidade de conservação Monumento Natural de Peirópolis. Nominado pela SIGEP com o nº 28 - “Sítio Peirópolis e Serra da Galga – Terra dos Dinossauros do Brasil”, encontra-se disponível na internet (<http://vsites.unb.br/ig/sigep/>), e publicada no volume II (Winge *et.al.*, 2009).

A implantação e a gestão do projeto ficarão a cargo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os valores para viabilização financeira deverão ser aportados de órgãos federais e estaduais das áreas de ciência e tecnologia adicionados aos da própria UFTM, bem como de projetos complementares das agências de fomento à pesquisa, tais como FAPEMIG e CNPq.

No que concerne a gestão e outras iniciativas complementares, a Prefeitura de Uberaba deverá apoiar através da implantação de infraestrutura necessária de obras viárias, urbanização, saneamento, limpeza e segurança. O envolvimento da comunidade de Peirópolis é fato, tendo-se estruturada objetivando à logística de alimentação, hospedagem, recursos humanos, artesanato e produtos diversos para o incremento do turismo. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, utilizando-se de projetos científicos, educacionais e de musealização, participará com recursos humanos e equipamentos.

As equipes técnicas do SGB/CPRM e UFTM definiram para o Geoparque de Uberaba toda a área do município de Uberaba, totalizando 4.540,51 km<sup>2</sup> (Figura 1; Ribeiro *et al.*, 2011), dimensão semelhante a de diversos outros geoparques já constituídos na Europa.

Foram definidos, até o momento, cinco geossítios: Ponte Alta, Peirópolis, Caieira, Univerdecidade e Serra da Galga. Analisa-se a possibilidade da inserção de outros dois pontos de visitação. A proposição buscou ampliar a influência das atividades relacionadas às geociências, notadamente a paleontologia. Os pontos de visitação, espalhados pelo município de Uberaba são sítios de escavação, áreas de relevância paleontológica e de beleza paisagística que retratam o contexto geológico e o ambiente de fossilização dos espécimes ali encontrados.

O maior número de ações e recursos a serem investidos está prevista para o Geossítio Peirópolis: a reforma e ampliação da mostra do Museu dos Dinossauros e do alojamento de pesquisadores, duas novas exposições: Vida Pré-Histórica e Fósseis do Brasil, laboratórios de preparação e replicagem de fósseis e reserva técnica para o acondicionamento da coleção científica. Na área externa serão implantados os Projetos “Jardim Paleobotânico e Cretáceo em Uberaba” (Figura 6). Espera-se como resultado a potencialização das ações, configurando um cenário onde pesquisa, ensino e divulgação subsidiem o geoturismo e o desenvolvimento sustentável.



**Figura 6.** Perspectiva do Projeto e Geoparque “Uberaba Terra dos Dinossauros” a ser implantado em Peirópolis, Uberaba (MG).

Dessa forma, os fósseis descobertos na região de Uberaba desde meados de 1940 ganharam uma nova aplicação e valor que transcende até mesmo a importância científica. Em Peirópolis o patrimônio paleontológico se tornou a principal ferramenta de revitalização socioeconômico-cultural, mostrando ser esse tipo de ativo geocientífico não só um elemento de difusão do conhecimento, mas também matéria prima para o desenvolvimento local das comunidades portadoras de sítios paleontológicos relevantes. Um modelo a ser estendido a outras localidades brasileiras de contextos e situações similares. Parafraseando James Hutton e Charles Lyell, em Peirópolis “O Passado é a Chave do Futuro”.

## 5. AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi desenvolvido com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba (FUNEPU).

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTONCELLO, R.; CASTRO H. & ZUSMAN P. 2003. Turismo y patrimonio: una relación puesta en cuestión. *In: BERTONCELLO, R. & CARLOS, A.F. (Eds.) Procesos Territoriales en Argentina y Brasil*, Buenos Aires, Instituto de Geografía Ed., p. 277-291.
- BRILHA, J. B. 2009. A importância dos Geoparques no ensino e divulgação das geociências. *Revista do Instituto de Geociências*, 5: 27-33.
- CACHÃO, M. & MARQUES DA SILVA, C. 2004. Introdução ao Patrimônio Paleontológico Português: definições e critérios de classificação. *Geonovas*, 18: 13-19.
- GRAY, M. 2004. *Geodiversity: Valuing and conserving abiotic nature*. John Wiley and Sons, Chichester, England, p. 434.
- RIBEIRO, L.C.B. & CARVALHO, I.S. 2009. Sítio Peirópolis e Serra da Galga, Uberaba, MG. *In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, G.C.R.; FERNANDES, S.C.A.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, T.E. & CAMPOS A.D. (Eds.). Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil*, Volume II, Brasília, Brasília Wallprint, p. 1-13.
- RIBEIRO, L.C.B.; CARVALHO, I.S.; SCHOBENHAUS, C.; TEIXEIRA, V.P.A.; TREVISOL, A.; MARTINS, L.A.; NETO, F.M. & FERRAZ, M.L.F. 2011. Geoparque Uberaba-Terra dos Dinossauros do Brasil. *In: ACTAS DEL I SIMPOSIO DE GEOPARQUES Y GEOTURISMO*, Malipeuco, 2011, p. 26-29.
- SCHOBENHAUS, C. & DA SILVA, R. C. 2009. O papel indutor do serviço geológico do Brasil na criação de geoparques. *In: FÓRUM DO PATRIMÔNIO CULTURAL*, 1, PAINEL: PAISAGEM CULTURAL E PATRIMÔNIO NATURAL: CONCEITOS E APLICABILIDADE, *Anais*. Ouro Preto, 2009, p. 1-23.
- SANTOS, W.F. & CARVALHO I.S. 2007. A Preservação do Patrimônio Geológico e Paleontológico em Peirópolis – Uberaba (Minas Gerais): Contribuição para o Desenvolvimento Socioespacial. *Anuário do Instituto de Geociências*, 30(1): 254.
- SMITH, V.L. 1995. *Hosts and guests*. 4º Ed. Pennsylvania, University of Pennsylvania Press, p. 341.
- URRY, J. 1990. *The tourist gaze: Leisure and Travel in Contemporary Societies Theory, Culture & Society*. London, Sage Publications, p. 176.
- WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BORN, M., QUEIROZ, E.T. & CAMPOS, D.A. (Eds.). 2009. *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Brasília, CPRM, 2009. v. 2. p. 515.